



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
NUTRIÇÃO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS A RESPEITO DO
ALEITAMENTO MATERNO**

Alba Valéria Pereira da Silva
Amanda Macena da Silva

Orientadora: Profª. Mª. Fabrícia Ramos Rezende

Trindade-GO
2016

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
NUTRIÇÃO

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS A RESPEITO DO
ALEITAMENTO MATERNO

Alba Valéria Pereira da Silva
Amanda Macena da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Orientadora: Prof^a. M^a. Fabrícia Ramos Rezende

Trindade - GO
2016

Alba Valéria Pereira da Silva

Amanda Macena da Silva

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS A RESPEITO DO
ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof^a. Me. Fabrícia Ramos Rezende

Faculdade União de Goyazes

Prof^a. Esp. Polianna Ribeiro Santos

Faculdade União de Goyazes

Prof^a. Esp. Letícia Gomes Martins

Trindade - GO

2016

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS A RESPEITO DO ALEITAMENTO MATERNO

Alba Valéria Pereira da Silva
Amanda Macena da Silva
Fabrícia Ramos Rezende

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar o nível de conhecimento de mães universitárias a respeito do aleitamento materno. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Realizou-se uma busca ativa de mães na instituição, por meio de visitas em salas de aulas (FUG), o período de coleta de dados ocorreu durante o mês de setembro de 2016, nos turnos matutino e noturno. Foram selecionadas 30 participantes com faixa etária de 18 a 38 anos que tem filhos de 0 a 24 meses. Utilizou-se um questionário contendo questões sobre, antecedentes obstétricos, informações sobre aleitamento materno e informações sobre o parto e pós-parto. Cujas respostas foram tabuladas e analisadas por meio do Microsoft Office Excel 2016. Dos resultados obtidos da pesquisa Todas as mães realizaram acompanhamento pré-natal, a média de consultas foi de 13,1 ($\pm 7,22$). Segundo o Ministério da Saúde é a quantidade adequada de consultas. Contudo em relação à monografia das mamas apenas 3% das mães realizaram. Das mães universitárias 43% relataram que o leite colostro assegura a imunidade do bebê. Em relação ao tempo de amamentação, 73% disseram que o tempo correto seria por até 6 meses, 19% por até 2 anos, 4% por até 9 meses e 4% por até 8 meses. Conclui-se que mães universitárias da (FUG) tiveram um conhecimento amplo acerca do aleitamento materno, e têm consciência que podem trazer inúmeros benefícios para a saúde materna.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Colostro. Saúde Materna.

BREASTFEEDING KNOWLEDGE LEVEL AMONG UNIVERSITY MOTHERS

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the level of knowledge of university mothers regarding breastfeeding. It is a descriptive, cross-sectional and quantitative study. An active search of mothers in the institution was carried out, through visits in classrooms (FUG), the data collection period occurred during the month of September of 2016, in the morning and night shift. We selected 30 participants with ages ranging from 18 to 38 years of age and children from 0 to 24 months. A questionnaire containing questions about obstetric history, information on breastfeeding, and information on delivery and postpartum was used. The answers were tabulated and analyzed using Microsoft Office Excel 2016. Of the results obtained from the survey All mothers performed prenatal follow-up, the mean number of visits was 13.1 ($\pm$ 7.22). According to the Ministry of Health is the appropriate amount of consultations. However, in relation to the monograph of the breasts only 3% of the mothers performed. Of the university mothers 43% reported that colostrum milk ensures the immunity of the baby. Regarding breastfeeding time, 73% said that the correct time would be for up to 6 months, 19% for up to 2 years, 4% for up to 9 months and 4% for up to 8 months. It is concluded that FUG mothers have a broad knowledge of breastfeeding and are aware that they can bring innumerable benefits to maternal health.

KEYWORDS: Breastfeeding. Colostrum. Maternal Health.

Acadêmicas do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes
Orientador: Prof. Ma. Fabrícia Ramos Rezende, Faculdade União de Goyazes

1. INTRODUÇÃO

Estudos científicos apontam que a prática da amamentação para a saúde materna infantil vem sendo eficaz e é considerado um ato natural de vínculo, afeto e nutrição para o bebê e ainda para a redução da morbimortalidade em crianças até os 24 meses de vida (MAZZETTO et al., 2016).

O leite materno é alimento mais completo e eficaz na primeira fase da vida, é um alimento que está sempre pronto e na temperatura adequada. Nesse sentido, o aleitamento melhora a formação da boca e o alinhamento dos dentes, sendo importante para o desenvolvimento psicossocial, cognitivo, econômico e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis como, por exemplo, a síndrome metabólica (APRILE & LEITE, 2012).

O cuidado em aleitar de forma adequada o bebê é o ato de maior precisão para a saúde de ambas as partes. O bebê é nutrido com o que há de mais completo leite materno, e uma técnica simples e de baixo custo, como também fortalecimento do relacionamento da mãe com o bebê, tendo em vista que não é o único benefício que as mães podem ter com a amamentação (GOMES & RODRIGUES, 2014).

Com o aleitamento materno a mãe é protegida contra o câncer de mama, câncer de ovário, auxilia na involução uterina, retarda a volta da fertilidade e o retorno do peso pré-gestacional (GOMES & RODRIGUES, 2014).

Tendo em vista a importância do tema para mãe e bebê a Organização Mundial De Saúde (OMS) propõe as seguintes recomendações relacionadas ao aleitamento materno nos primeiros 24 meses de vida do bebê.

Aleitamento Materno Exclusivo (AME): medida de maior impacto na prevenção de doenças e mortalidade infantil, deve ser oferecido ao bebê somente o leite da mãe, sem necessidade de outros nutrientes ou água, exceto algum medicamento prescrito pelo médico até o 6º mês (DALCASTAGNÊ, 2016).

Aleitamento Materno Predominante: é o momento em que o bebê está apto a receber e conhecer outros alimentos como água, chá e sucos de frutas (APRILE & LEITE 2012).

Aleitamento Complementar: é quando o bebê recebe além do leite materno alimentos sólidos e líquidos, não deixando de oferecer o leite materno em momentos

estratégicos até o 24º mês de vida, para assegurar o bom desenvolvimento físico, neurológico e motor da criança (BINOTI et al., 2016)

Outro aspecto relacionado com a amamentação é o desmame precoce, nota-se nos dias de hoje que a amamentação não é somente um ato instintivo, pode se aprender caso seja necessário, de acordo com a precisão da nutriz com acompanhamento e apoio. Na maioria das vezes as nutrizes não têm apoio de profissionais capazes para esclarecer dúvidas que melhorem e favoreçam a amamentação, como por exemplo, esclarecimento das vantagens e desvantagens com o não cumprimento deste ato tanto para o bebê quanto para a nutriz (ARAÚJO et al., 2008).

As condições socioeconômicas e culturais são fatores que interferem de forma direta no desmame precoce, logo, pode se afirmar que, em detrimento desses fatores, podem-se promover iniciativas que busquem orientações que visem a prevenção e a melhor forma de atuar contra o desmame precoce (ARAÚJO et al., 2008).

Pesquisas vêm sendo realizadas no sentido de compreender de que aleitamento materno traz benefícios a curto e longo prazo para a mãe e o bebê, assim como melhores projetos para o aumento da prática de amamentação, de forma simples, direta e de baixo custo. A prática de amamentar deve começa desde a primeira hora de vida, com isso reduz a mortalidade infantil (REA, 2008).

Diante do exposto, este trabalho se pretende a investigar o nível de conhecimento de mães universitárias a respeito do aleitamento materno, como forma de identificar e caracterizar situações nas quais as mães tiveram dificuldades para amamentação; verificar se as mães em algum momento foram instruídas sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento da criança; discorrer sobre a necessidade de um período para a amamentação sem interferência no desenvolvimento de suas atividades e enfatizar a importância do aleitamento em suas várias etapas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. A pesquisa foi executada seguindo as diretrizes da Resolução 466/2012, que dispõe sobre os aspectos éticos envolvendo pesquisa em seres humanos, e foi aprovada pela Comissão de Ética da (FUG), sob o Protocolo Número 11/2016-1.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário contendo questões relacionadas sobre o nível de conhecimento das mães universitárias acerca aleitamento materno (APÊNDICE 1) entregue às mães universitárias da instituição de ensino superior (FUG), o período de coleta de dados ocorreu durante o mês de setembro de 2016, nos turnos matutino e noturno.

Para aplicação dos questionários elegeu-se os seguintes critérios de inclusão: Ser mãe com idade entre 18 a 38 anos e ter pelo menos um filho na faixa etária de 0 a 24 meses.

Realizou-se uma busca ativa de mães na instituição, por meio de visitas em salas de aula, nas quais foram abordadas e indagadas quanto a sua idade e a do seu filho (a). Aquelas que se encaixavam na faixa etária, eram convidadas a responder o questionário. Foram selecionadas 30 participantes para a pesquisa.

Todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (APÊNDICE 2) emitido em duas vias, ambas assinadas pela participante e pelo pesquisador responsável. Ao assinar o termo às mães aceitaram participar da pesquisa.

O questionário que as mães universitárias responderam continha 42 questões, divididas em seis categorias: 1- Identificação da mulher; 2- Antecedentes obstétricos; 3- Informações sobre aleitamento materno; 4- Informações sobre o parto e pós-parto; 5- Opinião da entrevistada e 6- A avaliação para o entrevistador. E realizou-se análise descritiva dos resultados (médias, frequência e relativas), cujas respostas foram tabuladas e analisadas por meio do Microsoft Office Excel 2016.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 30 mães universitárias com idade média de 25,63 anos ($\pm 4,61$), de cursos e períodos variados, dos turnos matutino e noturno. O estado civil predominante foi casado (57%) e a profissão predominante foi estudante (64%)

Tabela 1: Perfil da amostra das mães universitárias da Faculdade União de Goyazes, Trindade, Goiás 2016.

	N	%
Curso		
Biomedicina	5	17%
Biologia	2	7%
Educação Física	5	17%
Enfermagem	2	7%
Farmácia	5	17%
Fisioterapia	6	19%
Nutrição	4	13%
Odontologia	1	3%
Período		
1	2	7%
2	2	7%
3	6	20%
4	1	3%
5	2	7%
6	6	19%
7	5	17%
8	2	7%
9	5	17%
10	1	3%
Turno		
Matutino	13	43%
Noturno	17	57%
Estado Civil		
Casada	17	57%
Solteira	11	36%
Divorciada	2	7%
Profissão		
Estudante	18	64%
Auxiliar de Escritório	1	3%
Vendedora	1	3%
Costureira	1	3%
Professora	1	3%
Supervisora Financeira	1	3%
Caixa	1	3%
Serviço Gerais	1	3%
Comerciante	1	3%
Gerente de Farmácia	1	3%
Técnica de Enfermagem	1	3%
Administração	1	3%
Tecnologia dos Alimentos	1	3 %

Fonte: dados da pesquisa.

Das mães entrevistadas 80% relataram ter engravidado uma vez, 10% 3 vezes, 7% 2 vezes e 3% 4 vezes. Verificou-se que apenas duas mães tiveram aborto espontâneo. Não houve nenhum óbito durante e após o primeiro mês de vida.

Todas as mães realizaram acompanhamento pré-natal, a média de consultas foi de 13,1 ($\pm 7,22$). Segundo o Ministério da Saúde é a quantidade adequada de consultas. Contudo em relação à monografia das mamas apenas 3% das mães realizaram.

Mães universitárias 76% amamentaram apenas um filho, 17% 2 filhos e 7% 3 filhos.

A tabela 2 descreve o perfil do aleitamento materno das entrevistadas, em relação se já amamentaram outras crianças, se os filhos já foram amamentados por outras mulheres, se apresentaram dificuldades ao amamentar, se o leite foi suficiente e se utilizaram algum recurso para aumentar a quantidade de leite.

Tabela 2: Informações sobre perfil do Aleitamento Materno das mães universitárias da Faculdade União de Goyazes, Trindade, Goiás 2016.

	Sim	Não
Amamentou alguma criança que não fosse seu filho (a)	20 %	80 %
Algum filho (a) seu já foi amamentado por outra mulher	86 %	14 %
Amamentou seu último filho	90 %	10 %
Dificuldades para amamentar	27 %	73 %
Leite Suficiente	73 %	27 %
Aumentar a produção de leite	73 %	27 %

Fonte: dados da pesquisa.

O tempo médio de amamentação foi de 7,06 ($\pm 4,55$) meses, 74% acharam que a amamentação foi muito boa, 17% relataram que consistiu em sua melhor experiência, 3% disseram que foram importante para sua saúde e desenvolvimento, 3% acharam muito dolorido devido aos ferimentos na mama e 3% não opinaram.

A respeito do colostro, 43% relataram que o mesmo assegurava a proteção das imunidades do bebê, 37% disseram que o mesmo contém todos os nutrientes essenciais para um recém-nascido, e 20% não tinha conhecimento sobre sua importância.

Em relação ao tempo de amamentação, 73% disseram que o tempo correto seria por até 6 meses, 19% por até 2 anos, 4% por até 9 meses e 4% por até 8 meses.

Durante a entrevista as mães relataram que deve se evitar práticas que inibem a produção de leite: 47% falaram sobre a má alimentação, 23% sobre o uso de bebidas alcoólicas, 27% sobre o uso de drogas e 3% sobre produtos químicos de beleza.

A maioria não apresentou dificuldades ao amamentar (73%), dentre as que apresentaram alguma dificuldade na amamentação (27%) os motivos relatados foram: 61% delas disseram sentir dor ao amamentar, 13% sentiram dor somente nos três primeiros dias e 26% tiveram fissuras nas mamas. Das mães 90% receberam orientação sobre amamentação.

As mães buscaram meios para aumentar a produção de leite (73%), destas, 26% tiveram uma alimentação balanceada, 16% mudaram sua alimentação para uma rica em amido, 23% ingeriam muitos líquidos e, 3% faziam ordenha nas mamas e 32% responderam que não faziam nada para aumentar seu leite.

Podemos verificar na tabela 3 o nível de conhecimento das entrevistadas em relação ao tempo que o leite demora para descer, o intervalo entre as mamadas, a oferta dos seios a cada mamada e as informações que foram obtidas antes do início da amamentação.

Tabela 3: Perfil do Aleitamento materno das mães universitárias da Faculdade União de Goyazes, Trindade, Goiás, 2016.

Tempo leite desceu (dias)	3 a 4 (27%)	1 a 2 (70%)	5 a 7 (3%)	
Intervalo mamadas (horas)	3 (33%)	2 (57%)	4 (10%)	
Oferta seios por mamada	1 (30%)	2 (70%)		
Explicação amamentação	Sim (83%)	Não (17%)		
Quem explicou	Enfermeiro 60%	Fonoaudióloga 3%	Médico 13%	Pediatra 7%
Explicação ordenha manual	Sim (67%)	Não (33%)		
Amamentação exclusiva	Sim (87%)	Não (13%)		
Vantagem para mulher	Sim (97%)	Não (3%)		
Apoio posto de saúde	Sim (77%)	Não (23%)		
Razão interrupção	Sim (40%)	Não (60%)		

Fonte: dados da pesquisa.

Todas tiveram o cuidado antes de iniciar a amamentação, 94% relataram sobre a higienização das mamas e 3% afirmaram posicionar o bebê de maneira correta.

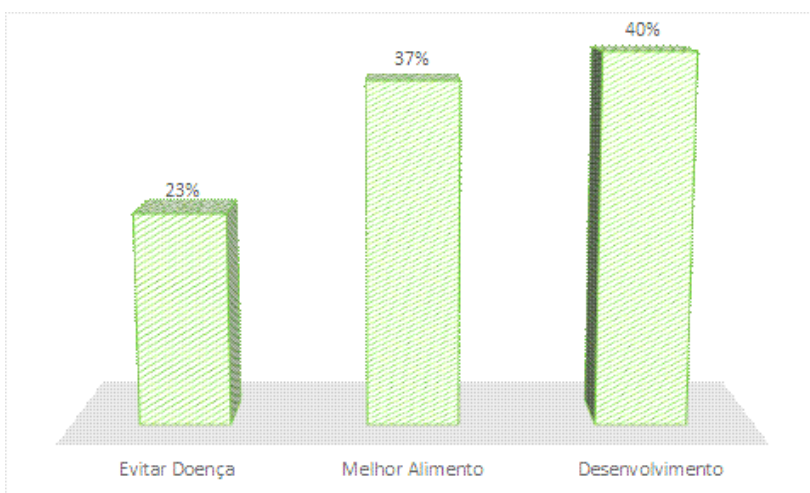
Em relação às vantagens do aleitamento materno, 21% afirmaram que evita câncer de mama, 21% falaram sobre o contato mais direto com o bebê, e 58% sobre a redução de peso.

Em relação à interrupção precoce da amamentação as mães universitárias, relataram que os motivos foram os: traumas psicológicos, leite secou, medicamentos, faculdade e trabalho.

Das entrevistadas 70% relataram que o bebê deve ser amamentado logo após o parto e 30% relataram que eles devem ser amamentados quando chegam na enfermaria.

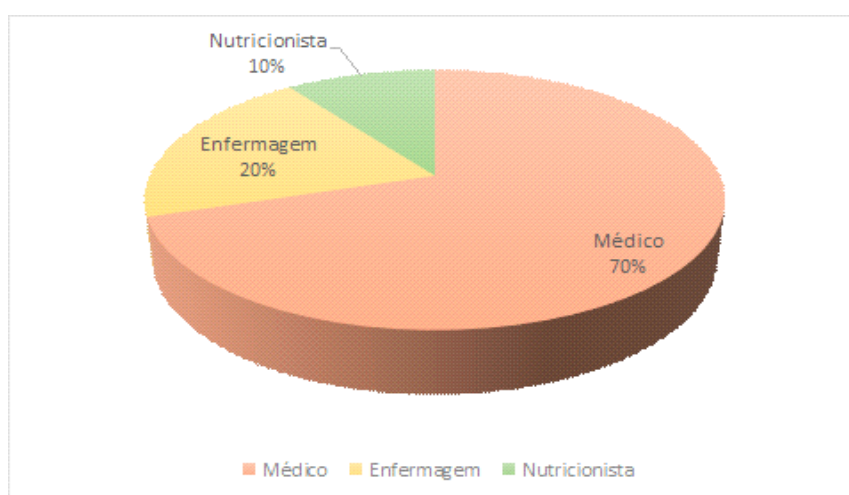
Os gráficos 4 e 5 apresentam, respectivamente, as principais informações que as entrevistadas receberam a respeito do aleitamento materno e quais profissionais informaram.

Gráfico 4: Informações que as mães universitárias receberam sobre o aleitamento materno da Faculdade União de Goyazes, Trindade, Goiás, 2016.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 5: Profissionais da saúde que informaram sobre a importância do aleitamento materno para as mães universitárias da Faculdade União de Goyazes, Trindade, Goiás, 2016.



Fonte: dados da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

Todas as mães participantes da pesquisa receberam acompanhamento pré-natal. Com a média de consulta de 13,1 ($\pm 7,22$). No estudo de Dias et al., 2015 foram apontados resultados semelhantes ao encontrado (média 6,9-12). Ressalta-se que existe um número mínimo estabelecido pelo Ministério da Saúde que são de 6 consultas de pré-natal garantido para todas gestações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A média do tempo de amamentação desta pesquisa foi de 7,06 ($\pm 4,55$) meses. Segundo estudo de Rea e Toma (2008), destacam que a amamentação exclusiva deve permanecer no período de 4 a 6 meses sem necessidade de ofertar nenhum outro alimento, após este momento é necessário complementar e estender a amamentação até 24 meses de vida.

Das participantes 43% relataram que o leite colostro assegura a imunidade do bebê o que corrobora com a pesquisa de Dimenstein et al., (2014), relata que o colostro é capaz de reduzir a mortalidade neonatal quando consumido a partir das primeiras horas de vida.

Esta pesquisa aponta que 20% das mães universitárias receberam informações sobre o aleitamento materno do profissional de enfermagem. Outros estudos, tal como o de Martucheli (2010), trazem que 73% das informações são fornecidas pelos enfermeiros.

Observa-se que 40% das mães receberam informações que o leite materno tem como finalidade melhorar o desenvolvimento do bebê. Rea e Toma (2008), afirmam que crianças amamentadas são beneficiadas a curto e longo prazo, ocorrem médias mais baixas de pressão sanguínea e de colesterol total, e melhor desempenho em testes de inteligência e baixos índices de sobrepeso, obesidade e de diabetes tipo 2.

Das entrevistadas 40% admitiram ter interrompido a amamentação precocemente devido a traumas psicológicos, leite secou, medicamentos, faculdade e trabalho. Esses resultados corroboram com o estudo de Ascari et al., (2013) cujos dados encontrados mostram que os maiores motivos de desmame precoce são fundamentados por questões de ordem educacional e social como redução e interrupção da produção de leite, dores nas mamas e retorno ao trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa demonstra que as mães universitárias da FUG tiveram um conhecimento amplo acerca do aleitamento materno, e têm consciência que podem trazer inúmeros benefícios para a saúde materna.

Foi observado neste estudo que as mães preocupam com a alimentação do seu bebê, e com o seu desenvolvimento de forma saudável. Por isso buscaram várias maneiras de aumentar a produção de leite, mudaram a alimentação, a ingestão de líquidos e faziam ordenhas nas mamas.

Em relação ao desmame precoce, nesta pesquisa apontam que algumas mães tiveram a interrupção precoce durante o período de amamentação, e foram relatados os devidos motivos: traumas psicológicos, leite secou, medicamentos, faculdade e trabalho.

Nota-se que os profissionais da saúde destacando enfermeiros, nutricionista, fonoaudiólogas, médicos e pediatras forneceram informações para as mães a respeito do aleitamento materno. O fato de terem recebido apoio para amamentar no posto de saúde durante o pré-natal foi importante para que elas amamentassem de forma e tempo correto.

6. REFERÊNCIAS

APRILE, Marisa da Matta & LEITE, Analisa Gabriela. **Nutrição Enteral em Pediatria**. 1ª ed. São Caetano do Sul, Yendis editora, 2012.

ARAUJO, Olívia dias de. **Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce**. Rev. Bras. Enferm. volume. 61. Brasília 2008 Jul/Ago. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015> Acesso em: 20 de ago de 2016.

ASCARI, Rosana Amora, et al. **Desmame precoce: intervenção de enfermagem**. Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 33-44, abr./jun. 2013. Disponível em: <esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/download/182/211> Acesso em: 23 de nove de 2016.

BINOTI, Mirella Lima; MENDES, Larissa Loures & SOUZA, Julia Beatriz de Paiva Guimarães. **Perfil do aleitamento materno e da alimentação complementar em crianças menores de dois anos atendidas em um centro de referência da cidade de juiz de fora – MG**. Rev. APS. 2016 jan/mar; 19(1): 67 - 76. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2472>> Acesso em: 09 de nove de 2016.

DALCASTAGNÊ, Susana Valéria. **Dissertação de mestrado Fatores associados à prática do aleitamento Materno exclusivo em uma população de Luanda, Angola.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 23 março de 2016. Disponível

em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148107/001000326.pdf?sequence=1>> Acesso em 09 de nove de 2016.

DIAS, Marcos Augusto Bastos, et al. **Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil.** Rev Panam Salud Publica 37(3), 2015. Disponível em:<www.scielo.org/pdf/rpsp/v37n3/v37n3a03.pdf> Acesso em: 23 de nove de 2016.

DIMENSTEIN, Roberto; LIMA; Mayara S.R. & RIBEIRO Karla D.S. **Jornal de pediatria.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível

em:<www.scielo.br/pdf/jped/v90n5/pt_0021-7557-jped-90-05-00440.pdf>Acesso em: 23 de nove de 2016.

GOMES, Ana Cecília de Godoy & RODRIGUES, Nathália de Abreu. **Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce.** v. 17, n. 1, jan/abr. 2014 Enferm. Rev. Disponível

em<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12791>>Acesso em: 10 de nove de 2016.

MARTUCHELI, Karine Costa. **O enfermeiro e o aleitamento materno na estratégia de saúde da família.** Berilo/ Minas Gerais 2010. Disponível: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2401.pdf>> Acesso em: 23 de nove de 2016.

MAZZETTO, Fernanda Moerbeck Cardoso; ORSO, Livia Faria & SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola. **Percepção de mulheres quanto ao cenário de cuidado em saúde na promoção do aleitamento materno.** São Paulo: Revista Recien. 2016; 6(17):3-12. Disponível

em:<<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/143>> Acesso em 10 de nove de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promoção da saúde SUS.** Ano 2015. Disponível em<<http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/assuntos/incentivo-ao-parto-normal/noticias/a-importancia-do-pre-natal>>. Acesso: 24 de nove de 2016.

REA, Maria Ferreira, TOMA, Tereza Setsuko. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** Artigo de revisão. Rio de Janeiro 2008. Disponível em: <<http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/doc-332.pdf>> Acesso em: 24 de set de 2016.

7. APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA MÃES GRADUANDAS DA FACULDADE UNIÃO
DE GOYAZES.

Curso: _____ Período: _____ Turno: _____

IDENTIFICAÇÃO DA MULHER

Hora de início da entrevista: _____

1. Qual a sua idade? _____
2. Qual a data do seu nascimento? ____/____/____
3. Telefone: _____
4. Estado Civil: () Casada () Solteira () Divorciada () Viúva
5. Qual a sua profissão? _____

ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS

6. Quantas vezes você engravidou? _____
7. Já teve algum aborto? () Sim () Não
Qual Motivo? _____
8. Algum bebê seu nasceu vivo e morreu antes de ter um mês de vida?
() Sim () Não
Quantos? _____
9. Você fez pré-natal? () Sim () Não
10. Quantas consultas você teve durante o pré-natal? _____
11. Em alguma consulta deste pré-natal foi feito o exame das mamas?
() Sim () Não

INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

12. Quantos filhos você já amamentou? _____
13. Você já amamentou alguma criança que não fosse seu filho?
() Sim () Não
14. Algum filho (a) seu já foi amamentado por outra mulher?
() Sim () Não
15. Você amamentou seu último filho (a)? () Sim () Não
16. Por quanto tempo você amamentou seu filho (a)? _____ anos
_____ meses _____ dias.
17. O que você achou de amamentar? _____

18. Você teve alguma dificuldade para amamentar?
() Sim () Não
Qual? _____
19. Você tinha leite suficiente? () Sim () Não
20. Você fazia alguma coisa para aumentar a produção de seu leite?
() Sim () Não
O que? _____
21. Você deu só leite materno para seu filho (a)? () Sim () Não

22. Qual a informação mais importante que você já recebeu sobre aleitamento materno?

23. Quem informou? _____

- () 1. Médico () 2. Nutricionista () 3. Enfermeiro ou outro profissional de saúde
() () 4. Outros _____

24. E você poderia me dizer qual a importância do 1º leite colostro?

25. Quanto tempo após o parto você acha que o bebê deve mamar pela primeira vez? () 1. Logo após o parto () 2. Quando chega na enfermaria () 3. No dia seguinte ao parto () 4. Outros _____

26. Quanto tempo o leite demora descer pela primeira vez?

- () 1. Um a dois dias () Três a quatro dias () cinco a sete dias () Mais

27. O bebê deve mamar de quanto em quanto tempo? () 1. De hora em hora
() 2. De duas em duas horas () 3. De três em três horas () 4. De quatro em quatro horas () 5. Quando o bebê pedir () 6. Outro _____

28. Você acha que se deve ter algum cuidado antes de iniciar a amamentação?

Sim () Não ()

Qual? _____

29. Como você acha que devem ser oferecidos os seios a cada mamada?

- () 1. Oferecer um peito a cada mamada () 2. Oferecer os dois peitos a cada mamada ()

30. Já explicaram para você como colocar o bebê no peito para mamar?

() Sim () Não

Quem explicou? _____

31. Já explicaram como tirar o leite do peito com as mãos, depois do parto, se precisar? () Sim () Não

32. Você sabe até quando o bebê deve mamar só no peito?

() Sim () Não

Até quantos meses? _____

33. Existe alguma vantagem, para a mulher, que amamenta?

() Sim () Não

Quais são as vantagens? _____

34. Você acha que tem alguma coisa que não deve ser feita durante o período de amamentação? _____

35. Você acha que o posto de saúde no pré-natal apoiou você para poder amamentar o seu bebê? () Sim () Não

36. Houve alguma razão da interrupção na amamentação do bebê?

() Sim () Não

Qual? _____

INFORMAÇÕES SOBRE O PARTO E PÓS-PARTO

37. Qual a idade do seu bebê? _____

38. Qual a data do parto? _____

39. Com que peso nasceu? _____ gramas _____

40. Você teve depressão durante a gravidez? Ou após o parto?

() Sim () Não

Qual o Motivo? _____

41. No hospital você recebeu orientações sobre amamentação?

() Sim () Não

OPINIÃO DA ENTREVISTADA

42. Você gostaria de dizer mais alguma coisa? _____

Obrigada pela sua colaboração! Para ser preenchido pelo entrevistador ao final da entrevista:

43. A cooperação da entrevistada foi: () 1. Excelente () 2. Muito boa

() 3. Boa () 4. Razoável () 5. Fraca

Horário de término: _____

8. APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos a Sra. para participar da **Pesquisa Nível de conhecimento de mães universitárias a respeito do aleitamento materno**, sob a responsabilidade do pesquisador Fabrícia Rezende Ramos a, qual pretende, **investigar o nível de conhecimento de mães universitárias a respeito do aleitamento materno na Faculdade União de Goyazes**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário, na qual observará se as mães estão sendo instruídas sobre o aleitamento materno.

A pesquisa oferece riscos de constrangimento por conter perguntas relacionadas ao pessoal íntimo. Se você aceitar participar, estará contribuindo para analisar a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento saudável da criança.

Se depois de consentir em sua participação a Sra. desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. A Sra. não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, a Sra. poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rodovia GO 060, Km19, 3184, Laguna Park, CEP - Trindade (GO) Fone:(62)350600 99. Endereço eletrônico das responsáveis: albavaleria2830@gmail.com amandamacenaaa@gmail.com.

Consentimento Pós-Informação

Eu _____,
Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ____/ ____/ ____

Assinatura do Pesquisador Responsável